

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA PRECOSES COM INDICATIVOS DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CEAM/AHS

THE SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE FOR EARLY CHILDREN WITH INDICATIVES OF HIGH SKILLS/EXPERTISE IN BASIC EDUCATION IN CEAM/AHS

Priscilla Basmage Lemos Drulis^{1*}, Antonio Sales²; Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob³
^{1,2,3} Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS
*Autor correspondente: e-mail: pribasmage@gmail.com

RESUMO

O Atendimento Educacional Especializado – AEE para os estudantes precoces com indicativos de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) oferecido pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) em Campo Grande – MS, tem como finalidade identificar e promover o AEE para crianças precoces com comportamentos de AH/SD e efetivar a avaliação formal para AH/SD. Com a potencialização da demanda de atendimento e avaliação às crianças precoces, que vêm apresentando indicativos de AH/SD, encaminhadas ao AEE, o CEAM/AHS identificou a necessidade da reestruturação do AEE e da avaliação formal, pautado em uma estrutura pedagógica, tendo como basilar os princípios filosóficos da educação inclusiva com objetivo do desenvolvimento das potencialidades não deixando de reconhecer o precoce como uma criança que tem suas peculiaridades e suas necessidades próprias da infância. Esse relato tem embasamento em fontes obtidas por meio da coleta de dados constatados na prática quanto aos dados dos precoces no CEAM/AHS, tendo como suporte a legislação e textos dos autores como Chacon, Martins, Renzulli, Gardner, entre outros.

Palavras-Chave: Identificação de Altas Habilidades. Precocidade. Educação especial.

ABSTRACT

The Specialized Educational Service - ESA for early students with indications of High Skills / Giftedness (AH / SD) offered by the State Center for Multidisciplinary Service for High Skills / Giftedness (CEAM / AHS) in Campo Grande - MS, has the purpose identify and promote ESA for early children with HA / SD behaviors and carry out formal assessment for HA / SD. With the increase in the demand for care and assessment of early children, who have been presenting AH / SD indications, forwarded to the AEE, CEAM / AHS identified the need for the restructuring of the AEE and formal assessment, based on a pedagogical structure, with the aim of basing the philosophical principles of inclusive education with the objective of developing potential while recognizing the precocious as a child who has his own peculiarities and needs of childhood. This report is based on sources obtained through the collection of data verified in practice regarding the data of the precocious in the CEAM / AHS, having as support the legislation and texts of authors such as Chacon, Martins, Renzulli, Gardner, among others.

Keywords: High Skills Identification. Precocity. Special education.

1 INTRODUÇÃO

O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação de Mato Grosso do Sul (CEAM/AHS), criado pelo Decreto Estadual 14.786, de 24 de julho de 2017 [1], tem como objetivo identificar, avaliar, acompanhar e, prestar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, da Rede Estadual de Ensino.

Esse atendimento contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como cooperação e autoconceito, e propicia ao aluno oportunidades para que evidenciem o processo de aprendizagem com naturalidade e dentro do seu próprio ritmo.

O tema deste artigo surgiu por meio da experiência vivida como profissionais que atendem aos estudantes precoces no CEAM/AHS. Neste trabalho está centrado no atendimento que o referido Centro realiza com as crianças precoces a partir do ano de 2018 sob a égide de uma nova gestão.

A problemática que resultou no presente relato partiu de uma inquietação pessoal e profissional dos autores sobre o atendimento educacional especializado dos estudantes precoces tendo em vista que na literatura disponível existem poucas informações acerca do tema.

O objetivo desse estudo é relatar como se processa esse atendimento com indicadores de comportamentos de AH/SD de Campo Grande- MS, contextualizando a partir da legislação nacional e estadual, por meio de relato de uma prática, com a finalidade de colaborar com a pesquisa, aperfeiçoamento profissional e técnico na área. Pretende-se ainda contribuir com a promoção do atendimento educacional especializado e qualificado a esses estudantes, promovendo o conhecimento sobre o tema. Sendo assim, justifica-se, a efetivação deste relato, com o desígnio de expor uma experiência envolvendo os estudantes que indicam precocidade de AH/SD.

Como metodologia, o presente relato tem embasamento em fontes obtidas por meio da coleta de dados constatados na prática quanto aos dados dos estudantes precoces no CEAM/AHS, além de fontes diversas como livros, artigos publicados na internet, retirados das páginas da Scielo, Capes, e a legislação que ampara a educação especial, em especial as Altas Habilidades/Superdotação.

2 PRECOCES EM ALTAS HABILIDADES, QUEM SÃO?

O estudante precoce é aquele que se destaca perante as crianças da mesma idade, em razão das habilidades que apresenta. É importante ressaltar que crianças superdotadas na idade têm constituem um grupo heterogêneo em termos de interesses, níveis de habilidades, desenvolvimento emocional, social e físico [2].

Já para Martins e Chacon [3] a precocidade é entendida

dentre os subgrupos abrangidos pela expressão altas habilidades, destacamos a precocidade, entendida como o desenvolvimento prematuro de uma habilidade, a qual pode localizar-se em qualquer área de domínio, como linguagem, matemática, música, arte, entre outras.[3]

As crianças precoces e com indicadores de AH/SD ainda são mantidas na invisibilidade e necessitam de profissionais devidamente orientados para identificá-las, uma vez que o desconhecimento sobre a área reforça um dos mitos da Superdotação de que são crianças “agraciadas” com habilidades acima da média e que não necessitam de um olhar diferenciado. Ainda para Martins e Chacon [3], “[...] todavia, para que possamos estimulá-los, primeiramente é preciso conhecê-los e desta maneira, nos propomos a identificar comportamentos e desempenhos indicativos de precocidade presentes no cotidiano de sala de aula.”

A criança com indicativos de precocidade em altas habilidades requer um acompanhamento especializado que contribua para o desenvolvimento de suas habilidades, para o fortalecimento de suas características produtivas e que a incentive a valorizar sua sensibilidade, criatividade e aprendizagem. Entretanto, durante todo esse processo deve ser assegurado o direito da infância, de ser criança, respeitando sua faixa etária e seu processo único de desenvolvimento.

Segundo Barbosa [4], “As crianças têm um modo ativo de ser e habitar o mundo, elas atuam na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas”.

Para tanto o CEAM/AHS oferece o AAE às crianças precoces em diferentes áreas do conhecimento e realiza a avaliação formal para AH/SD, tendo como o objetivo oferecer o AEE na promoção de experiências de aprendizagem de forma a desenvolver suas habilidades sociais e emocionais, oportunizando o autoconceito acerca de suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem.

3 PRECOCES – DA AVALIAÇÃO AO ATENDIMENTO

O CEAM/AHS segue os instrumentos orientativos do MEC (BRASIL,2007), no que tange ao conceito de Altas Habilidades/Superdotação e, conseqüentemente, o processo de identificação pauta-se no mesmo referencial teórico metodológico, que tem como referência a teoria dos Três Anéis [5] a Teoria de Inteligências Múltiplas [6]. Esses três anéis são: a) Habilidade Acima da Média, b) Criatividade e c) Envolvimento com a Tarefa e). Os dois autores compatibilizam um conceito de inteligência e um conceito de AH/SD em uma concepção multidimensional. Para Renzulli [7], "As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano."

Sendo assim a avaliação deve considerar muitos aspectos, que podem ser observados nas duas teorias adotadas que sinalizam os indicadores de AH/SD como reforça

Os dois conceitos adotados para os instrumentos propostos (Teoria das Inteligências Múltiplas e Teoria dos Três Anéis) já são bastante conhecidos e existe bibliografia suficiente sobre eles. A sincronia entre o conceito multidimensional que propõe a existência de oito Inteligências (lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal) não hierarquizadas e o conceito de superdotação, entendida como a intersecção de três grupamentos de traços - habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade – permite propor indicadores de AH/SD em qualquer uma dessas inteligências. [8]

Para a avaliação formal de AH/SD, o CEAM/AHS perpassa por duas estruturas de atendimentos distintas em sua prática pedagógica do AEE aos precoces. São momentos de práticas pedagógicas que têm o objetivo de envolvê-los em atividades de estudo de caso e projetos para suplementação e enriquecimento curricular do AEE com o objetivo de identificar, elaborar, produzir, organizar, recursos pedagógicos que atendam às necessidades específicas da mesma. Segundo Alencar e Fleith [9], as atividades de enriquecimento proporcionam aos estudantes

experiências de aprendizagem desafiadoras, autos seletivas e baseadas em problemas reais, além de favorecer o conhecimento avançado em uma área específica, estimular o desenvolvimento de habilidades superiores de pensamento e encorajar a aplicação destas em situações criativas e produtivas. [...] Os estudantes se tornam produtores de conhecimento ao invés de meros consumidores da informação existente. [9].

Por sua vez Renzulli [10], propõe um modelo com três tipos de atividades de enriquecimento: atividades do tipo I, atividades do tipo II e atividades do tipo III. As atividades do tipo I são por meio de experiências e atividades para exploração, com a finalidade de permitir com o estudante familiarize com áreas de conhecimento que, nem sempre são encontradas no currículo do ensino regular. Já as atividades de enriquecimento do tipo II, objetivam-se promover nos estudantes habilidades de execução, de modo a proporcionar materiais que promovam a investigação dos problemas utilizando metodologias adequadas à área de conhecimento e de interesse. E as atividades do tipo III pretendem investigar os problemas reais, por meio da elaboração de um novo conhecimento promovendo o planejamento, administração do tempo, avaliação e aptidões sociais por meio da relação com colegas e professores.

Quanto à organização do atendimento para os estudantes com características de altas habilidades/superdotação, de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica é necessário:

- a) organizar os procedimentos de avaliação pedagógica e psicológica de alunos com características de superdotação; b) prever a possibilidade de matrícula do aluno em série compatível com seu desempenho escolar, levando em conta igualmente, sua maturidade socioemocional; c) cumprir a

legislação no que se refere: ao atendimento suplementar para aprofundar e/ou enriquecer o currículo; à aceleração/avanço, regulamentados pelos respectivos sistemas de ensino, permitindo inclusive, a conclusão da Educação Básica em menor tempo; ao registro do procedimento adotado em ata da escola e no dossiê do aluno; d) incluir no histórico escolar, as especificações cabíveis; e) incluir o atendimento educacional ao superdotado nos projetos pedagógicos e regimentos escolares, inclusive por meio de convênios com instituições de ensino superior e outros segmentos da comunidade. [11]

Sendo assim, no primeiro momento a criança no CEAM/AHS será encaminhada para o AEE nas áreas específicas do conhecimento, sendo elas: Arte e Criação, Desenho, Música, Ciência da Natureza, Física, Matemática, Linguagem, Prática Pedagógica do Xadrez, Pedagogia, Química, Filosofia, Cosmologia, Dança, Circo e Projetos, sempre partindo do interesse da criança em participar. As crianças precoces participam do AEE com a professora pedagoga que realiza a mediação entre a criança e o professor da área específica. Isso permite que o professor conheça o desejo da criança possibilitando a escuta da voz da criança. Desta forma, corroboramos com [12] sobre a necessidade indispensável de: “[...] considerar uma multiplicidade de recursos metodológicos, que permitam tornar audíveis as vozes de todas as crianças [...]”.

O segundo momento consiste na avaliação psicoeducacional na investigação dos comportamentos de AH/SD, com a aplicação testes psicométricos e testes próprios da prática pedagógica com o objetivo de conhecer seus estilos de aprendizagem, seus interesses e projetos, com intuito de mapear suas potencialidades e o perfil acadêmico.

A avaliação formal, não tem prazo definido para a conclusão, de forma a considerar o perfil da criança com indicadores de comportamentos de precocidade.

O Centro tem como basilar o processo da avaliação qualitativa e processual dos comportamentos observados durante o processo de AEE e avaliação. Como devolutiva para ciência da família, sobre o processo de desenvolvimento do estudante, é realizado um plano de desenvolvimento individual (PDI), semestralmente, relatando o processo de aprendizagem, assim como os avanços da criança no atendimento, bem como a indicação se o mesmo dará continuidade no AEE ou se cessará o atendimento devido a não confirmação dos indicadores de comportamentos de precocidade.

Desta forma, as atividades desenvolvidas para a avaliação formal e AEE no CEAM/AHS aos precoces visam assegurar oportunidades voltadas aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, interesses e necessidades dessas crianças, com vistas ao pleno desenvolvimento das suas potencialidades. O AEE requer planejamento conjunto entre o professor da sala de enriquecimento e o professor do ensino comum.

3. 1 Atendimento Educacional Especializado (AEE) no CEAM/AHS aos precoces

Considerando a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva [13], regulamentada pelo Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008 [14], que foi revogado pelo Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 [15], que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado, contextualizamos a prática de atendimento do CEAM/AHS.

As Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o atendimento educacional especializado (AEE) na Educação Básica diz que “o atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Este atendimento contempla e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.” [16]

Com a nova gestão no CEAM/AHS no ano de 2018, até a presente data, houve um crescimento da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecidos para crianças com indicadores de comportamentos de precocidade.

Tabela 1 – Número de estudantes matriculados no AEE do CEAM/AHS (2018-2020)

Anos	Total de Estudantes no AEE	Total de crianças com indicadores de comportamentos de precocidade	Porcentagem Total	Total de AEE Ofertados para precoces
2018	157	22	14%	22
2019	203	25	12%	25
2020	210	25	12%	72

Fonte: Organização dos autores com base no relatório semestral do AEE do CEAM/AHS.

Tabela 2- Número de estudantes matriculados e de atendimentos ofertados semanalmente no CEAM/AHS no ano 2020

	Capital	Interior	Total
Alunos matriculados	161	49	210
Atendimentos semanais	323	113	436
Precoces	19	06	25

Fonte: Organização dos autores com base no relatório atual do AEE do CEAM/AHS.

Ressaltando que hoje os estudantes realizam atendimentos nas áreas de conhecimentos específicos e nos anos anteriores (2018 e 2019) eles participavam apenas de um atendimento destinado para crianças com indicadores de comportamentos de precocidade.

A equipe pedagógica promove a escolha dos atendimentos que o aluno quer participar. Com o assentimento da criança ela participará do atendimento, considerando suas habilidades específicas, interesses, desejos, vontades e, suas características próprias descrita na Política Nacional da Educação Especial

estudantes com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. [13]

Esta anuência permeia todo o processo de AEE, podendo a mesma transitar em todas as áreas até realizar a escolha do AEE de seu interesse específico. Consentimos com Malaguzzi [17] quando ela afirma que as crianças não expressam somente por sua voz, mas também por gestos, pelo corpo, e por cem linguagens. Portanto, entendemos que o trabalho com crianças exige uma postura mais sensível em acreditar no potencial e capacidade em serem autores de suas próprias histórias.

O CEAM/AHS vem inovando ao propor e operacionalizar práticas pedagógicas que permeiem uma educação significativa¹ e de qualidade² que respeitem as diferentes formas de aprender das crianças com indicativos de comportamento de precocidade, por meio da suplementação escolar no atendimento educacional especializado, desenvolvendo estratégias diferenciadas que garantam o acesso ao conhecimento na formação social e acadêmica. Como exemplo de inovações destaca-se a inserção das crianças com indicadores de comportamentos de precocidade nos atendimentos ofertados, junto aos estudantes mais velhos, podendo estes escolher quais os AEEs têm interesse em participar e sendo incluídos em vários projetos, concursos e olimpíadas oferecidas.

Para o AEE buscamos considerar as especificidades infantis, respeitando a voz, a ação, a escuta, as vontades e os tempos de cada criança. Sendo realizado de forma a preconizar os direitos da infância possibilitando a interação, o brincar, o experimentar, com base no tempo/espaço e a ludicidade do atendimento.

¹ É importante afirmar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. [18]

² Qualidade aqui entende-se a convivência dos estudantes em um ambiente em que os seus aprendizados são confrontados a partir das suas experiências pessoais e interações sociais, garantindo o direito a uma educação inclusiva, bem como a suplementação escolar no AEE.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação tem sido importante na identificação dos estudantes com características de precocidade no processo de identificação, porém é válido ressaltar que também é necessário o AEE para que a criança desenvolva seu potencial e sua criatividade.

Diante de toda explanação foi possível analisar que o trabalho do AEE do CEAM/AHS possibilita a inclusão das crianças com características de precocidade por meio da observação, avaliação e enriquecimento curricular, permitindo aos professores ali alocados, possibilidades de investigação sobre quem é este estudante precoce com comportamento de superdotação que está no processo de identificação, além da contribuição para que os estudantes já identificados tenham condições melhores de desenvolvimento de suas habilidades e conseqüentemente em sua qualidade de vida.

Assim, por meio do enriquecimento, foi possível constatar que o AEE propiciou a todos os seus estudantes triados, relação com conteúdos diversificados e o aprimoramento corroborativo por meio dos especialistas que ali atuam.

REFERÊNCIAS

- [1] MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 14.786, de 24 de julho de 2017**. Cria o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), com sede no Município de Campo Grande. Diário Oficial n. 9.457, Campo Grande, MS, 25 jul. 2017.
- [2] CLINE, S.; SCHWARTZ, D. (1999). *Diverse populations of gifted children*. Upper Saddle River, NJ: Merrill. Apud Saberes e Práticas da Inclusão. Brasília, 2006
- FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- [3] MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Alunos precoces no Ensino Fundamental I: quem são essas crianças? **Revista Educação Especial** Santa Maria –RS. v. 29. n. 54.p. 233-246. jan./abr. 2016, p. 234, 235. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/13710/pdf>> Acesso em: out. 2020.
- [4] BARBOSA, M. C. S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, Ed. Especial, out. 2007, p. 1066.
- [5] RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Three-ring conception of giftedness**. Connecticut: NEAG – Center for Gifted Education and Talent Development, Storrs, 1997.

- [6] GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- [7] RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004, p.21.
- [8] PÉREZ, S. P. B. A Identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial** v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009, Santa Maria Disponível em: < <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial> > Acesso em: abr. 2019.
- [9] ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. Ed. Rev. Amp. São Paulo: EPU, 2001, p. 135.
- [10] RENZULLI. Three-Ring Conception of Giftedness. *In*: BAUM, S. M.; REIS, S. M.; & MAXFIELD, L. R. (Eds.). **Nurturing the gifts and talents of primary grade students**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1998.
- [11] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, DF, 2001, p. 49.
- [12] SOARES, N. F.; SARMENTO, M. J.; TOMÁS, C. Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. **Nuances: estudos sobre Educação**, ano XI, v.12, n.13, p. 49-64, jan /dez. 2005, p. 60. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/1678/1593>>. Acesso em: out. 2020.
- [13] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- [14] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2009.
- [14] BRASIL. **Decreto nº 6571 de 17 de setembro de 2008**. Brasília: Jus Brasil. 2008b. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 18 set 2020
- [15] BRASIL.. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>
Acesso em: 12 set. 2020.
- [16] BRASIL. Ministério da Educação. **Conceitos de Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília, 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=com_content&task=view&id=134 >.
Acesso em: 12 set. 2020.

[17] MALAGUZZI, L. Ao contrário, as cem existem. *In*: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; GEORGE, F. **As cem linguagens da criança**. São Paulo: Artmed, 1999.

[18] MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 22/10/2020, p. 2.